



## A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENEM: MITOS E VERDADES

José Fagner da Silva <sup>1</sup>

A Educação Física é componente curricular obrigatório da educação básica e ela deve contribuir para a formação holística do educando, iniciando na educação infantil e culminando no ensino médio, a referência explícita está no art. 26, § 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A Educação Física é historicamente compreendida a partir do viés das ciências biológicas, na qual o corpo dos indivíduos não pensa, ele é pensado, analisado por meio da racionalidade científica. O presente estudo surge a partir da necessidade de ter um material didático-pedagógico para o desdobramento e discussões em sala, no que concerne à Educação Física no Enem. Para recrutar dos argumentos científicos e dados para a discussão deste estudo, foi utilizado uma pesquisa documental a partir da Matriz de Referência do Enem 2019 e as provas de 2009 a 2019, e bibliográfica utilizando livros, teses, dissertações, artigos científicos e sites sobre Educação e Educação Física. Portanto, como sendo uma esfera da vida do aluno, o Enem contempla os conhecimentos da Educação Física dentro da área de Linguagens, na qual o aluno como protagonista do processo tem seu projeto de vida compreendido e direitos de ter acesso a esses conhecimentos específicos da área das ciências do movimento humano que vão além do simples gesto de executar um movimento ou a repetição deste. Ao fim do período escolar o aluno deve ser um ser autônomo para escolher as práticas corporais que desejar e compreender quando e como usá-las e criticá-las.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Ensino Médio, Enem.

### INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar já a algum tempo vem passando por uma série de mudanças, desmistificações e dúvidas. Fazendo um recorte histórico e epistemológico dessa área do conhecimento humano, logo visualizamos uma Educação Física na escola que privilegiava o corpo, a técnica e a repetição constante de movimentos, onde o aspecto sociocognitivo era esquecido. O ser humano era tratado a partir do dualismo corpo *versus* mente separados, onde apenas a ação motora era protagonista e detentora da atenção dos participantes do processo educacional. Mas, a partir do avanço técnico, científico e profissional da área da motricidade humana, predispõe-se as dimensões sociais, culturais, políticas, afetivas, cognitivas, físicas e motoras que o movimento humano contribui, deixando de lado o conhecimento do senso comum e valorizando o conhecimento científico.

O movimento humano retrata uma série de códigos, linguagens e expressões que requerem uma compreensão cognitiva, para além do “*saber fazer*”. Desse modo, ao

---

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em Educação Física Escolar (UEPB); Coordenador Pedagógico do Colégio Panorama. [fagner.edf@gmail.com](mailto:fagner.edf@gmail.com);



compreendermos a ação motora com os conteúdos da cultura corporal de movimento (criados historicamente e modificados culturalmente), os saberes são sistematizados em (CONCEITUAL – saber sobre; PROCEDIMENTAL – saber fazer; e ATITUDINAL – saber ser, saber viver e conviver). Essas formas de compreender os conteúdos da Educação Física Escolar são entendidas como dependentes, interagem entre si e são complementares, ou seja, para o desenvolvimento integral do indivíduo, a partir da análise contida nos PCN's (BRASIL, 1998; ZABALA, 1998; BARROSO & DARIDO, 2009) deve-se (conhecer a história, fatos, características, dimensões técnicas e táticas, sociais, culturais e políticas das práticas corporais) – conceitual; (vivenciar as mais diversas possibilidades de expressão e formas de comunicação através do corpo e das mais diversas práticas corporais) – procedimental; e (utilizar as normas de conhecimento acima descritas para o lazer, a competição, a recreação, a cooperação, a capacidade de apreciar, fruir e usufruir as mais diversas práticas corporais, respeitando e interagindo com os outros) – atitudinal.

Todos os conteúdos da Educação Física, os saberes que o corpo e o movimento são protagonistas ao longo da história da humanidade, devem ser abordados sobre a perspectiva da tríplice análise dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal), desmistificando assim, a ideia de corpo reprodutor de movimento que sempre foi hegemônica nas aulas de Educação Física, mas está perdendo espaço. É assim que os órgãos governamentais, as legislações, normas e resoluções em todas as instâncias da educação compreendem o componente curricular ao longo da Educação Básica, e obviamente, é dessa forma que ela se apresenta no Exame Nacional do Ensino Médio.

Portanto, esse artigo de revisão bibliográfica tem por objetivo apresentar as competências, habilidades e objetos de conhecimento da Educação física no Enem, discutindo as características das questões da área nas provas de 2009 a 2019.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura, a partir da pesquisa documental e bibliográfica, trazendo uma abordagem quanti-qualitativa do problema pesquisado. Segundo Gil (2008) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplos do que aquela que poderia pesquisar diretamente. O mesmo autor, afirma que a pesquisa



documental se assemelha à biliográfica e vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008).

O presente estudo surge a partir da necessidade de se ter disponível um material didático-pedagógico para o desdobramento e discussões com alunos da 3ª série do ensino médio em uma instituição privada de ensino, no que concerne às discussões entre Educação Física e Enem. Para recrutar os argumentos científicos e dados para a discussão deste estudo, foi utilizada uma pesquisa documental, a partir da Matriz de Referência do Enem 2019 e as provas do exame de 2009 a 2019. Já para pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, teses, dissertações, artigos científicos e sites sobre Educação e Educação Física a partir das seguintes palavras chave: Educação Física Escolar. Ensino Médio. Enem.

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

A Educação Física, por fazer parte da educação escolar do cidadão, sempre esteve atrelada a este processo através de sua obrigatoriedade na escola, número de aulas semanais e dos seus objetivos já terem sido diferenciados em leis. Segundo a LDB (BRASIL, 1996) a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação básica e deve contribuir para a formação geral do educando, iniciando na Educação infantil e culminando no Ensino Médio. Embora garantida por lei, paulatinamente perde espaço nos currículos das escolas privadas, que se incharam para atender as necessidades do educando em um mundo moderno e globalizado. Esta situação se agrava no ensino médio, etapa em que a Educação Física enfrenta, sistematicamente uma desvalorização, provocada em grande parte pela ocorrência do vestibular e/ou sistemas de seleções para o ensino superior, e ainda o trabalho inadequado no ensino fundamental.

Para ser possível o desenvolvimento de competências e habilidades solicitadas nos PCN's e atingir os objetivos do ensino médio, é preciso sair da esfera dos quatro esportes coletivos básicos (voleibol, futsal, handebol e basquetebol), tradicionalmente trabalhados na Educação Física. Existem cenários ainda mais grotescos em que os estudantes passam toda a educação básica apenas com a prática de um único esporte, na escola privada o esportivismo é, e sempre foi hegemônico. Tais práticas encontram justificativas nas tradições históricas (século passado), seus significados culturais, suas



possibilidades de confrontação com práticas contemporâneas, valorização do contexto dos fatos, dos objetivos do homem, e da sociedade além de tantas outras possibilidades favoráveis a um projeto de constante superação da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

É notório que em muitas escolas ainda encontramos mais limites do que possibilidades. Dispensas médicas, escolinhas, festividades, convênios com academias circunvizinhas de referência, reposição das aulas de disciplinas diversas, redução de carga horária, ausência de planejamento coletivo para o processo de ensino-aprendizagem-avaliação, conformismo docente e outras descaracterizações, configuram pequena parte dos grandes problemas que deturpam o componente curricular obrigatório de Educação Física em muitas instituições privadas. Problemáticas “legitimadas” por falácias reducionistas e práticas pedagógicas ineficientes que descaracterizam a função social da Educação Física e da própria escola na sua totalidade.

Somando a parte dos problemas apresentados, ainda observamos um conformismo de muitos (as) professores (as) em relação a realidade em que existem as protagonistas e as oportunidades de determinadas ações na realidade complexa e contraditória. Além disso, reconhecendo a Educação Física da escola como parte constituinte da educação, propoe-se uma reflexão acerca de uma recente transformação na esfera educacional, inclusive o Enem.

Além das dispensas das aulas, a Educação Física ainda sofre com outros elementos que ainda permeiam esse campo de estudos, tais como: a desmotivação dos alunos, o desinteresse, as inadequações, a falta de organização, a diversificação dos conteúdos, principalmente no que se refere ao ensino médio. Correia (2011) salienta a necessidade de haver diretrizes de uma intervenção pedagógica modificada que reaproxime os alunos das aulas evitando o quadro de crises e precariedades. Melo e Ferraz (2007) salientam que a situação atual em que se encontra a Educação Física é devido ao fato de não haver um grupo de saber “fixos” que os alunos deveriam ter adquiridos ao término do ensino médio. É notório que nem professores, nem secretarias municipais e estaduais conseguem dar relevância para a Educação Física na etapa final da Educação Básica, como os outros componente curricular do nível de ensino.

De acordo com Moreira *et al.* (2009), os alunos do ensino médio reclamam das repetições das aulas de Educação Física, pois os conteúdos são baseados principalmente



nas modalidades esportivas, conforme citamos anteriormente. Essa repetição de conteúdo, que se baseia na ideia de que ela poderia gerar uma melhoria do gesto técnico ou aprofundar os fundamentos não convence mais os alunos partícipes de uma educação contemporânea. É preciso que os professores usem mais o senso crítico e reflitam essa prática em prol de um ensino mais motivador, cativante e formador (existem parâmetros, referenciais, produções científicas e documentos nacionais que embasam essa mudança de postura). Destaca-se uma variedade enorme de aprendizagens a serem conquistadas, bem como propostas de reflexão, tendo em vista uma formação de acordo com as novas proposições para a Educação Física ao longo da educação básica (BRASIL, 2002).

Não é advogar contra as modalidades esportivas dentro da escola, mas, também não se pode aceitar a reprodução (meramente técnica e de desempenho), sem que haja nenhuma discussão sobre os nuances acerca dos esportes. É importante ressaltar que, mesmo havendo essa retórica acima citada, não se pode negar aos alunos as vivências das diversas práticas corporais compreendidas na cultura corporal de movimento. Assim, de acordo com Betti e Zulliani (2002), a Educação Física no ensino médio merece atenção especial, pois há grande possibilidade de desmotivação por parte dos alunos, pois os conteúdos desenvolvidos no ensino médio devem estar relacionados ao aprofundamento dos conteúdos do ensino fundamental, novas discussões e embasamentos científicos sobre as formas de produção de movimento produzidas pelo ser humano.

Bechara (2004) afirma que o planejamento é um dos grandes problemas da Educação Física no ensino médio, mesmo havendo excessões, não há uma preocupação com a sequência lógica dos conteúdos e uma distribuição deles. Os alunos do ensino médio valorizam mais as práticas corporais fora do âmbito escolar, deixando de dar ênfase à aquisição dos conceitos e vivências corporais, tais como: lazer, trabalho, escola, competições e outros locais.

A Educação Física no ensino médio deve propiciar ao aluno conhecer o universo da cultura corporal de movimento. Esse componente curricular é detentor de condições suficientes para que haja uma interação dos seus conhecimentos específicos com os mais variados temas de relevância social e construção do arcabouço crítico do aluno, permitindo um trabalho transdisciplinar e transversal com assuntos diversificados, articulados nas dimensões social, afetiva, política, econômica, filosófica, cultural, motora, ambiental, entre outros. Ao final do ensino médio o aluno deve refletir se está apto a



gerenciar as suas atividades físicas de forma autônoma, conhecer às estruturas musculares e ósseas, alterações que ocorrem com o corpo durante o movimento (frequência cardíaca, queima calórica, reposição de água e sais minerais), suplementos alimentares, avaliação morfológica, discutir aspectos socioculturais dos jogos, brincadeiras, esportes, ginástica, dança, lutas, práticas corporais de aventura, problemas na imagem corpora, entre outros conhecimentos que se relacione com o corpo e o movimento humano (BRASIL, 1998; BRASIL, 2019).

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENEM**

A Educação Física é historicamente estudada a partir do viés das ciências biológicas, na qual o corpo dos indivíduos não pensa, ele é pensado e analisado a partir da racionalidade científica. Bracht (1999) conclui que a consideração exposta reflete nos objetivos da Educação Física, o qual inicialmente foi de construir corpos saudáveis e dóceis, permitindo-se adaptações ao processo produtivo e a perspectiva política nacionalista.

Algumas facetas de mudanças começam a seguir, apontando para uma Educação Física com diferentes sentidos/significados e novas objetivações. Estas novas vertentes começam a aparecer a partir do final da década de 70, quando começaram a regressar ao Brasil professores doutores que haviam saído do país para realização dos respectivos programas de pós-graduação e implementado os ideais aqui no Brasil. Compreende-se a Educação Física como um componente curricular que deve propiciar aos estudandos o estudo e apropriação das manifestações da cultura corporal, ou seja, dos jogos, brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas, danças, historicamente produzidas e no modificadas culturalmente no decorrer da existência humana (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

O surgimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 1998, teve como objetivo criar um parâmetro para auto avaliação do aluno; criar referências para egressos do ensino médio; fornecer subsídios para ingresso no ensino superior e ser modalidade de acesso a cursos profissionalizantes. A prova constitui-se na avaliação de competências e habilidades que devem ser aprendidas pelos alunos durante a trajetória escolar, principalmente referente ao ensino médio. Essas competências e habilidades do Enem estão sistematizadas em quatro áreas do conhecimento, são elas: linguagens,



códicos e suas tecnologias e a redação; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e matemáticas e suas tecnologias.

Nesse contexto, a Educação Física está dentro da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, possibilitando ao aluno o aprendizado de uma competências, respectivamente três habilidades e os objetos de conhecimentos a ela relacionadas, além daquelas que dizem referência a grande áreas de Linguagens. Levando em consideração a Matriz de Referência do Enem 2019 (BRASIL, 2019), são elas:

- **Competência da área** – compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora de identidade;
- **Habilidade 9** – reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social;
- **Habilidade 10** – reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas;
- **Habilidade 11** – reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos;
- **Objeto de Conhecimentos** – estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e forma de identidade (performance corporal e identidade juvenil); possibilidades de vivências críticas e emancipadas do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculinos e femininos na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artísticas e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção cultural; práticas corporais e autonomia; condicionamento e esforço físico; o esporte; a dança; as lutas; a ginástica; as brincadeiras e jogos; as práticas corporais de aventura.

A inclusão da Educação Física a partir de 2009 no ENEM, deve ser considerada um marco histórico para o componente curricular, apesar de toda a discussão de legalidade acerca de sua obrigatoriedade na educação básica e das elaborações teórico-prática, a disciplina está contemplada como matéria de vestibular. Mas, Fensterseifer (2011) afirma que a Educação Física corre o risco – assim como as demais disciplinas - ao ser avaliada nesse exame, é ficar do tamanho do ENEM, ou seja, não podemos pautar as aulas de Educação Física na escola somente pelo que está sendo cobrado no exame, pois corremos o risco de perder nossa principal característica que é o estudo do



movimento humano, além disso o ensino médio se articula com a formação de um cidadão crítico e autônomo, preparado para está na sociedade.

## **ANÁLISE DAS QUESTÕES DE 2009 A 2019**

Cada área do conhecimento possui 45 questões, assim, ao longo dos últimos 11 anos, a área de linguagem, códigos e suas tecnologias, tiveram 495 questões, sendo que 37 dessas abordaram conhecimentos da Educação Física. Nesse tópico dos resultados e discussões do estudo analisaremos aspectos como: quantidade de questões que envolvem os conhecimentos da Educação Física por ano de aplicação, conteúdo predominante e análise qualitativa da elaboração das questões.

O quadro 1 a seguir, mostra a quantidade de questões por ano de aplicação.

<b>QUADRO 1 – quantidade de questões por ano de aplicação.</b>	
<b>Ano do exame</b>	<b>Quantidade de questões</b>
<b>2009</b>	3
<b>2010</b>	4
<b>2011</b>	3
<b>2012</b>	3
<b>2013</b>	2
<b>2014</b>	3
<b>2015</b>	3
<b>2016</b>	3
<b>2017</b>	4
<b>2018</b>	4
<b>2019</b>	5

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2020.

Desde a primeira aplicação do novo ENEM em 2009, a Educação Física está contemplada no exame, vale salientar que desde então, nos anos subsequentes se manteve furma na busva de um espaço mais democrático no ambiente escolar. Constatamos que desde então, o número mínimo de questões doi (2 – duas) em 2013 e o máximo (5 – cinco) em 2019. Nos outros anos o número se manteve em 3, 4 questões. Ressalta-se ainda que desde 2014 a quantidade de questões tem aumentado e se mantido numa constante, o que caracteriza uma estabilização nesse aspecto, por fim, no ano passado foi constatado 5 questões que envolveram discussões a respeito dos conhecimentos da Educação Física.

No quadro 2, teremos uma análise dos objetos de estudo da Educação Física solicitados em cada questão. Compreendemos uma classificação não vista antes na literatura científica, entretanto, propõe-se como ponto de partida os conteúdos estruturantes da Educação Física Escolar, conforme mencionados nos tópicos anteriores.





<b>QUADRO 2 – ano do exame e conteúdo solicitado</b>	
<b>Ano do Exame</b>	<b>Conteúdo da Educação Física solicitado</b>
2009	1 <sup>a</sup> ) Ginástica Laboral; 2 <sup>a</sup> ) Imagem Corporal; 3 <sup>a</sup> ) Brincadeiras e jogos.
2010	1 <sup>a</sup> ) Capacidades Físicas; 2 <sup>a</sup> ) Fundamentos técnicos do Voleibol; 3 <sup>a</sup> ) Dança; 4 <sup>a</sup> ) Imagem corporal – estética, mídia e corpo.
2011	1 <sup>a</sup> ) Exercício Físico e saúde; 2 <sup>a</sup> ) Lutas; 3 <sup>a</sup> ) Danças.
2012	1 <sup>a</sup> ) Aspectos sociais do Futebol; 2 <sup>a</sup> ) Fisiologia do exercício – conhecimento sobre o corpo; 3 <sup>a</sup> ) Imagem corporal.
2013	1 <sup>a</sup> ) Hábitos de vida e saúde; 2 <sup>a</sup> ) Brincadeiras e jogos.
2014	1 <sup>a</sup> ) Lutas; 2 <sup>a</sup> ) Atividade física e suplementos alimentares; 3 <sup>a</sup> ) Dança.
2015	1 <sup>a</sup> ) Hábitos de vida e sociedade; 2 <sup>a</sup> ) Dança; 3 <sup>a</sup> ) Brincadeiras e jogos.
2016	1 <sup>a</sup> ) Lutas; 2 <sup>a</sup> ) Aspecto social do Atletismo; 3 <sup>o</sup> ) Fundamento técnico do Handebol.
2017	1 <sup>a</sup> ) Esporte e sociedade; 2 <sup>a</sup> ) Imagem corporal; 3 <sup>a</sup> ) Lazer; 4 <sup>a</sup> ) Manifestações sociais do esporte;
2018	1 <sup>a</sup> ) Esporte – jogos olímpicos e paralímpicos; 2 <sup>a</sup> ) Esporte e sociedade; 3 <sup>a</sup> ) Esporte, sociedade e gênero; 4 <sup>a</sup> ) Atividade Física e saúde.
2019	1 <sup>o</sup> ) Distúrbios alimentares (imagem corporal); 2 <sup>o</sup> ) Educação Física e saúde; 3 <sup>o</sup> ) praticas corporais indígenas; 4 <sup>o</sup> ) Mídia e Educação Física; 5 <sup>o</sup> ) Exercício Físico;

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2020.

Passando para a análise qualitativa das questões, observamos que alguns temas estão presentes em quase todos os anos de aplicação do exame. Os estudos que envolvem a influência da mídia e das questões culturais e sociais sobre a imagem corporal, o estudo do corpo e das mudanças decorrentes do processo de maturação e crescimento foi contemplado nas provas de (2009, 2010, 2012, 2017 e 2019). O esporte é outro objeto de estudo e prática da cultural corporal hegemônica nas provas de (2010, 2012, 2016-2019), mas, vale salientar que ao longo dos anos o exame deixou de requerer do participante conhecimentos técnicos e táticos dos esportes (fundamentos, gestos técnicos), para se debruçar a questões críticas, sociais e multiculturais que a prática esportiva está associada (como a questão sobre gênero no futebol em 2018). Outros temas como exercício físico e saúde, brincadeiras e jogos e as lutas, são analisados a partir de uma realizada ampliada do movimento humano (para uma compreensão além da técnica e execução da ação motora). Em 2019 por exemplo, foi contemplada uma questão sobre as práticas corporais indígenas a partir das brincadeiras e jogos, este tema se encontra presente na BNCC e deve ser discutido em sala de aula.

Desse modo, para finalizar a análise das questões, verificamos que as mesmas têm tido uma complexidade diferenciada e um exigência cognitiva mais explorada, quando se leva em consideração os blocos de questões das provas de 2009-2013 e 2014-2019. Obviamente que como parte da área de linguagens a interpretação textual se faz



presente em toda a prova, entretanto, com a características mencionada anteriormente, a resolução das questões relativas a Educação Física estão necessitando cada vez mais de um conhecimento específico da área. Se em 2009 apenas pela interpretação se respondia a uma questão com exatidão, em 2017/2018 o aluno do ensino médio deve ter condições cognitivas, de um conhecimento específico dos objetos de estudo da Educação Física e do movimento humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Física Escolar é um componente curricular obrigatório que contempla toda a educação básica, firmada por dispositivos legais e documentos estaduais e nacionais que garantem a necessidade de um conhecimento cinetífico do movimento humano. O aluno participa de um processo pedagógico que envolve conceitos e práticas, garantindo a capacidade de apreciar, usufruir e se por tar criticamente diante da necessidade de hábitos voltados a saúde, lazer e qualidade de vida, além do contato com diferentes culturas e formas de movimento existentes. Talvez a Educação Física seja na escola um dos poucos componentes curriculares que compreendem o aluno na sua integralidade – o biológico, social e cultura - enfim, como ser multidimensional.

Portanto, como sendo uma esfera da vida do aluno, o ENEM contempla os conhecimentos da Educação Física dentro da área de linguagens e o aluno, protagonista do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração o seu projeto de vida, tem direito a ter acesso a esses conteúdos que vão além do simples gesto de executar um movimento. Cabe as escolas privadas repensarem no modelo de Educação Física vigente (esporte de rendimento) e se adequarem as necessidades desse aluno nos dias atuais.

Assim, não é concebível que o esporte, apenas, seja transformado na Educação Física Escolar, negligenciando aos alunos conhecimentos necessários ao longo da vida e para contribuir no sonho de dar continuidade aos seus estudos no nível superior. Os professores dessas instituições devem embasar sua prática pedagógica, afim de buscar espaços mais coerentes e necessários a formação do aluno e o poder transformador que as práticas corporais concedem. Ao final do período escolar o aluno deve ser autônomo para escolher as páticas corpoais e compreender quando usá-las e criticá-las.



## REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista de Educação Física da UEM**, v. 20, n. 2, p. 281-289, Maringá – PR, 2009.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, v. 1, n. 1, p. 73-81, São Paulo – SP, 2002.

BECHARA, E. C. **Educação Física Escolar: proposta para formação de líderes comunitários para os alunos da 2ª e 3ª séries do ensino médio**. Tese (Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas – SP, 2004.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno Cedes, ano XIX, n. 48, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília – DF, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física (3º e 4º ciclos)**, v. 7. Brasília – DF, 1998.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Pcn + ensino médio: orientações nacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais, linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília – DF, 2002.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. MEC/CONSED/UDIME. Brasília – DF, 2017.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº3, diretrizes curriculares nacionais do ensino médio**. Brasília – DF, 2018.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP). **Matriz de Referência para o ENEM 2019**. Brasília – DF, 2019. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz\\_referencia.pdf](http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf)>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2020.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia de ensino da Educação Física**. Editora Cortez, 2º Ed. São Paulo – SP, 2012.

CORREIA, E. R. **Educação Física no ensino médio: questões pertinentes**. Editora Fontoura. São Paulo- SP, 2011.



FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física nas avaliações de longa escala brasileiras: balanços e desafios. **Ciclo de simpósios, avaliação da educação básica em debate**, 2011.

FRANCHI, S. FERREIRA, C. F.; FAGUNDES, F. M. Educação Física no Enem: valorização da cultura corporal. **II fórum Internacional de Educação**, 2016.

KOHL, H. G. Educação Física na educação básica e o novo Enem: novos desafios e novas possibilidades. **Encontro de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade SENAC**, 2010.

MACHADO, S. S. G. A. **A Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio**. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande – PB, 2015.

MELO, R. Z.; FERRAZ, O. L. O novo Ensino médio e a Educação Física. **Revista Motriz**, v. 17, n. 2, p. 86-96, Rio Claro – SP, 2007.

MOREIRA, V. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, L. C. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Editora Papirus, Campinas –SP, 2010.

PEREIRA, A. L. **Educação Física no Enem: análise dos conteúdos das questões das provas do Enem 2009**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro – SP, 2014.

PONTES JR., J. A. F.; SILVA, A. G.; SOUSA, L. A.; MARTINS, R. M.; ALMEIDA, L. S. Análise qualitativa dos itens de Educação Física via descritores do Enem. **Revista Holos**, v. 8, n. 33, p. 248-263, 2017.

RUFINO, L. G. B.; FERREIRA, A. F.; CARVALHO, A. O.; RICCI, C. S.; DARIDO, S. C. Educação Física Escolar no Ensino Médio: analisando o estado da arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 353-369, Florianópolis – SC, 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Editara Artmed, Porto Alegre – RS, 1998.

ZAGHI, F. H. L. S. **Educação Física Escolar e a prova do Enem: convergências e divergências**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG, 2014.